

Eixo Temático ET-05-011 - Meio Ambiente e Recursos Naturais

GERMINAÇÃO *IN VITRO* DE *Lecythis pisonis* CAMBESS

José Jackson Pereira da Silva; Laureen Michelle Houlou; Robson Antonio de Souza; Cristina Ferreira Nepomuceno; Keilamonielly Souza; Diogo Castelo Branco Alves Torres

Laboratório de Pesquisa Aplicada à Biofábrica - LAPAB, Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste / CETENE, Recife-PE

A Mata Atlântica segundo estudos nas últimas décadas é a floresta que apresenta a maior diversidade de espécie arbórea no planeta, abriga mais de 500.000 espécies vegetais, cerca de 20% do total mundial, muitas delas endêmicas (RIZZINI et al., 1988). Dentre essas espécies encontra-se *Lecythis pisonis*, pertencente à família das Lecythidaceae. Conhecida popularmente como sapucaia, castanha-sapucaia, cumbuca-de-macaco e caçamba-do-mato. Essa espécie possui importância ecológica, econômica, assim como medicinal devido às propriedades presentes tanto nas sementes (amêndoa) quanto nas cascas e folhas. Segundo Torres et al. (1998), os estudos básicos sobre cultura *in vitro* e biodiversidade da conservação, são as bases para o estabelecimento de estratégias de conservação de espécies nativas brasileiras, a curto, médio e longo prazo. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do ácido giberélico na germinação e crescimento *in vitro* de *Lecythis pisonis*. A coleta do fruto foi realizada num remanescente de Mata Atlântica no município de Condado Pernambuco, em seguida o fruto foi aberto, retirado às amêndoas (Figura 1) e levados ao Laboratório de Pesquisa Aplicada a Biofábrica (LAPAB) do Centro de Tecnologia Estratégia do Nordeste (CETENE). Após a extração, foram lavados com detergente e água corrente. Em seguida foram encaminhadas para câmara de fluxo laminar, removidos os tegumentos, lavados em água estéril. A desinfestação foi feita em álcool 70% por 1 minutos, seguido de hipoclorito de sódio (2,5%) por 15 minutos e então, enxaguadas 3 vezes em água destilada estéril. Em seguida, as sementes foram imersas em diferentes concentrações de ácido giberélico – GA3 (0,0; 5,0; 10,0; 15,0; 20,0 μM) por 24 horas. Após esse período as sementes foram inoculadas em meio de cultura MS, suplementado com 30,0 g L⁻¹ de sacarose, 1,0 g L⁻¹ de carvão ativado e 7,0 g L⁻¹ de ágar. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado constituído por 5 repetições composta por 3 unidades experimentais. Aos 30 dias da inoculação avaliou-se: porcentagem de germinação, número de brotações, número de folhas, número de segmentos nodais e porcentagem de formação de calos. Os frascos com a cultura foram mantidos em sala de crescimento do laboratório da Biofábrica. Observou-se que nos resultados obtidos entre os tratamentos não ocorreram diferença significativa para as variáveis estudadas. A maior porcentagem de germinação (66,66%) foi verificada quando as sementes foram imersas em 5,0 μM de GA3 (Figura 1, 2). Quando as sementes foram imersas em 15,0 μM de GA3 foi possível verificar incrementos nas médias para o número de brotações (0,66), número de folhas (3,80) e número de segmentos nodais (2,59) (Figura 3, 4, 5). Em todos os tratamentos ocorreram 100% de formação de calos a partir do tegumento das sementes de sapucaia. Resultados semelhantes foram encontrados por Melo (1999), que verificou que a imersão das sementes em ácido giberélico mostrou-se efetiva na quebra de dormência, antecipando a emergência de radícula para *Passiflora nítida*. Esse autor obteve 46,7% de germinação na dosagem de 1.500 mg.L⁻¹, em sementes armazenadas por oito meses. A germinação *in vitro* de sementes de sapucaia pode ser realizada sem a imersão

em ácido giberélico, embora esse fitorregulador induz incremento no crescimento *in vitro*.

Palavras-chave: Sapucaia; espécie lenhosa; medicinal.